

- Seguro de Renda Bruta para a Região de São José do Rio Pardo e Catanduva em Relação ao Seguro de Renda Bruta para o Estado

Desde 1959 o Instituto de Economia Agrícola, através de sua seção de contabilidade agrícola, vem supervisionando e orientando a confecção de contabilidade agrícola por fazendeiros desta região.

Usou-se a série de produtividade média de 12 fazendas no período de 1959/82 para estimar o risco das culturas de café, cebola e milho (*). As produtividades foram convertidas em renda bruta pela sua multiplicação, a cada ano, pela relação de preço (entre cada produto e o milho) média de todo o período, forma de cálculo diferente da usada no cálculo do risco das culturas a partir de dados médios do Estado.

A partir das séries de renda bruta calculou-se seus respectivos parâmetros e os coeficientes de correlação dos pares de cultura.

Em seguida, usando a mesma sistemática previamente discutida, calculou-se a taxa-prêmio que deveria ser cobrada na região.

No quadro abaixo constam os parâmetros das distribuições de renda bruta de cada cultura, os coeficientes de correlação entre os pares de cultura, as taxas-prêmios calculadas a partir desses dados e, também, para permitir comparação, as taxas-prêmio e rendas bruta calculadas a partir dos dados médios do Estado.

A observação do quadro mostra que a renda bruta média regional difere bastante da estadual. As variabilidades das rendas bruta, entretanto, são bastante semelhantes, apesar do sistema de cálculo das séries referentes à região e ao Estado ser diferente. As taxas-prêmio são semelhantes, pois derivam diretamente dos coeficientes de variação.

Dessa comparação se poderia concluir que para a regionalização do seguro é mais importante adaptar o valor segurado a cada região do que adaptar as taxas-prêmio.

É importante salientar, porém, que a comparação e as conclusões decorrentes ficam prejudicadas pelo fato das séries de renda bruta do Estado e da região terem sido calculadas de maneira diferente.

Pode-se concluir, entretanto, que a aplicação da taxa-prêmio e da renda bruta calculadas para o Estado ao seguro regional resultariam em cobertura muito aquém da renda bruta média esperada na região.

(*) Estas séries constam do anexo 3.

QUADRO 8 . - Resultados de Risco Obtidos para a Região de São José do Rio Pardo e Catanduva, Resultados de Risco Obtidos para o Estado, Culturas de Café, Milho e Cebola e suas Combinações

Culturas e Carteiras de Culturas	Resultados obtidos a partir de série regional de renda bruta					Resultados referentes a dados médios do Estado		
	Renda Bruta Média por ha	Desvio padrão da série de renda bruta	Coefficiente de correlação	Coefficiente de variação	Taxa-prêmio do seguro (%)	Renda bruta	Coefficiente de variação	Taxa prêmio
Milho	2,34	0,52		0,22	3,0	1,50	0,21	2,70
Café	9,17	4,59		0,50	6,5	4,51	0,46	6,00
Cebola	42,79	12,49		0,29	3,8	13,38	0,38	4,90
Milho + Café	5,75	2,37	0,25	0,41	5,3	3,00	0,38	4,90
Milho + Cebola	22,56	7,05	0,38	0,31	4,0	7,47	0,35	4,60
Café + Cebola	26,02	6,34	0,19	0,24	3,1	8,94	0,31	4,00

Fonte: Calculado a partir das séries de de renda bruta, derivados de séries de produtividade regionais no período 1959/81, multiplicadas pela relação de preço média a cada ano de cada produto em relação ao milho no período.

Dados da Contabilidade Agrícola, IEA. Série de dados no anexo 1.